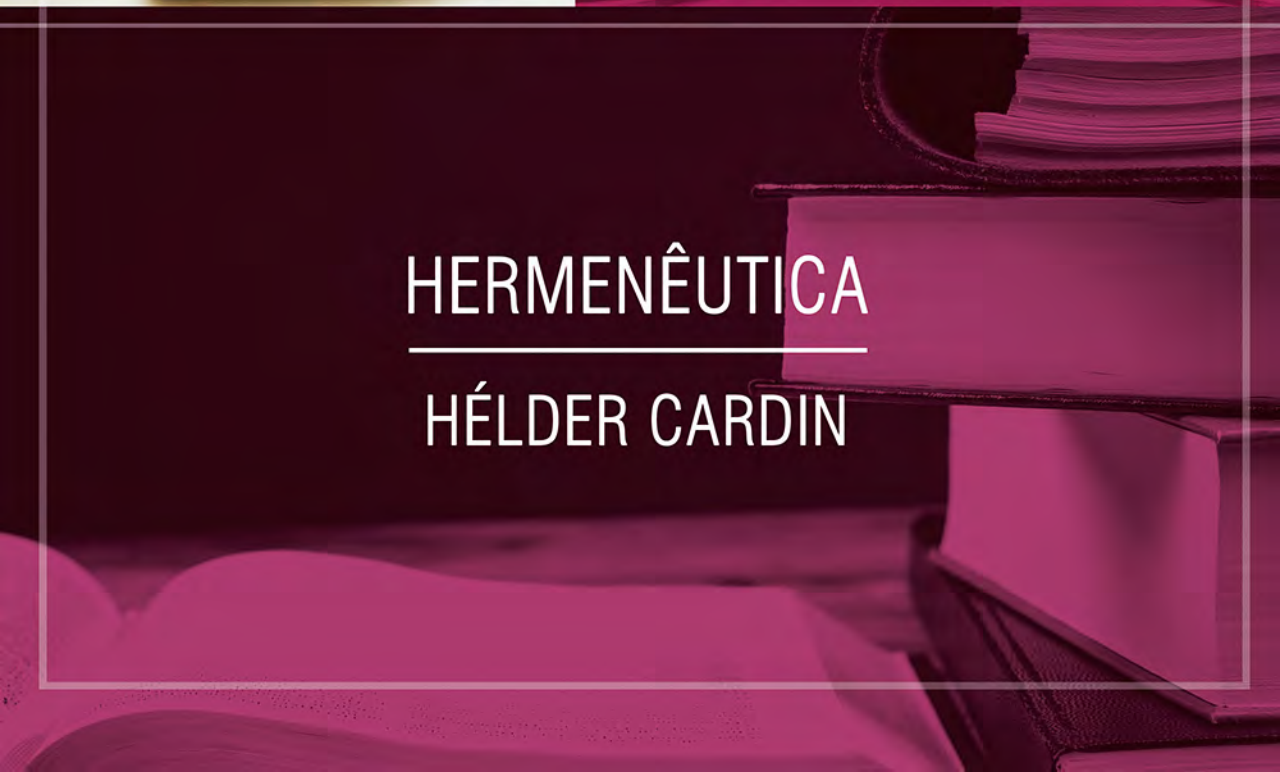




Curso Vida Nova de Teologia Básica

HERMENÊUTICA

HÉLDER CARDIN





Sumário

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Apresentação</i>	11
Introdução à hermenêutica.....	17
1. Esboço da história da hermenêutica.....	23
2. Prolegômenos.....	57
3. Hermenêutica geral — parte 1.....	72
4. Hermenêutica geral — parte 2.....	87
5. Hermenêutica geral — parte 3.....	101
6. Figuras de linguagem.....	123
7. Gêneros literários: a narrativa.....	143
8. Gêneros literários: a literatura poética.....	159
9. Gêneros literários: a epístola.....	172
10. Gêneros literários: a profecia.....	182
11. O desafio da aplicação prática das Escrituras.....	200
<i>Considerações finais</i>	227
<i>Enriqueça sua biblioteca</i>	231
<i>Bibliografia</i>	236

Ouçam-me com atenção, peço-lhes, todos os que são cuidadosos com esta vida. Procurem livros que sejam medicina para a alma. Se não for possível outros, tenham, ao menos, uma cópia do Novo Testamento, as epístolas do Apóstolo, Atos, os Evangelhos, como seus constantes professores. Se você encontrar dor, mergulhe neles como em uma caixa de medicamentos; extraia deles conforto para seus problemas, seja a perda ou a morte, ou o luto pela perda de relacionamentos. Não apenas mergulhe neles. Nade neles. Mantenha-os sempre em sua mente. A causa de todos os males é a falha em conhecer bem as Escrituras.¹

— João Crisóstomo (347-407 d.C.),
Homílias sobre Colossenses

¹Saint Chrysostom, “Homilies of St. John Chrysostom, Archbishop of Constantinople, on the Epistle of St. Paul the Apostle to the Colossians”, IX, 3:16,17, in: Philip Schaff, org., *A select library of the Nicene and post-Nicene fathers of the Christian church*, tradução de J. Ashworth; John Albert Broadus (New York: Christian Literature Company, 1889), vol. 13: *Saint Chrysostom: homilies on Galatians, Ephesians, Philippians, Colossians, Thessalonians, Timothy, Titus, and Philemon*, p. 13300-1 [edição em português: *São João Crisóstomo: comentário às cartas de São Paulo* (São Paulo: Paulus, 2010-2013), 3 vols.].



Agradecimentos

A produção deste livro teria sido mais dolorosa e demorada se não fosse a ajuda de alguns de meus alunos (Samuel Stroppa, Lucas Carvalho, Carlos Eduardo Schulz, Julia Braun, Orlei Humberto da Silva, Pedro Vercelino e Daniel Simões), que auxiliaram na elaboração e organização das muitas anotações de aulas e palestras, apostilas e artigos pessoais que fizeram parte do primeiro manuscrito. A vocês, minha gratidão e apreço.

A Rafael Simões, meu professor-assistente na disciplina de Hermenêutica no Seminário Bíblico Palavra da Vida, por seu grande auxílio no capítulo “Profecias”.

Ao Seminário Bíblico Palavra da Vida, pela oportunidade de exercer a atividade docente desde 2004 e pelo grande privilégio da Reitoria desde 2014.

Aos queridos colegas de ministério no SBPV, Carlos Osvaldo (*in memoriam*), David Merkh e David Cox Jr., meus mestres em Interpretação Bíblica, que, ao longo de minha formação acadêmica, por meio de suas aulas e preciosas anotações, contribuíram direta ou indiretamente para meu conhecimento e conseqüentemente para a elaboração deste livro.

Louvo a Deus por minha família, Juliana, Lucas e Tiago, pela intercessão e encorajamento até a conclusão desta obra.

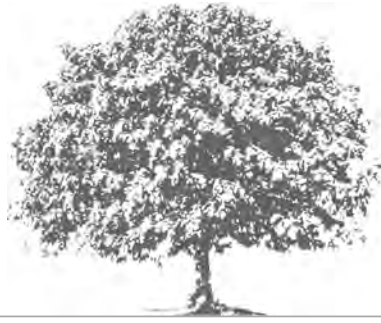
Agradeço também aos coordenadores editoriais desta obra, Marisa Lopes e Jonas Madureira, às editoras de texto Mariú Madureira Lopes e Rosa M. Ferreira, ao preparador Gustavo Bonifácio e ao revisor Mauro Nogueira, pela grande paciência, incentivo e preciosas contribuições. Agradeço também ao gerente de produção, Sérgio Moura, por seu apoio durante o processo.



Deus abençoe a todos nós (colaboradores e leitores), pelo ministério de sua Santa Palavra.

Em Cristo e por Cristo,

Hélder Cardin
Maio de 2017



Apresentação

CURSO VIDA NOVA DE TEOLOGIA BÁSICA

Todos os cristãos precisam de teologia

Durante muito tempo a teologia esteve confinada aos círculos acadêmicos. Sua linguagem técnica e seu rigor científico impediam que o público leigo, não especializado, saboreasse a boa erudição bíblica. A parte que lhe cabia era ouvir longos sermões, que nem sempre atingiam o coração dos ouvintes, muito menos sua mente.

A distinção entre clérigos e leigos, sem dúvida, contribuiu para o surgimento desse abismo entre a teologia e os não iniciados no saber teológico. O estudo sobre Deus e sua relação com seu povo foi se tornando cada vez mais propriedade de uma elite intelectual.

As Escrituras, no entanto, apontam outro caminho. O povo de Deus, e não apenas uma parcela desse povo (os mestres), é chamado de “sacerdócio real”. Esse povo deve anunciar “as grandezas daquele que [o] chamou das trevas para sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). Todos estão obrigados a cumprir a Grande Comissão: fazer discípulos para o Mestre, ensinando-os a obedecer todas as coisas que ele ordenou (Mt 28.19,20). Todos devem renovar a mente, para experimentar a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2). Todos devem estar preparados para “responder a todo aquele que [...] pedir a razão da esperança” que há neles (1Pe 3.15). Todos são instados a crescer não apenas na “graça”, mas também “no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3.18).

A retomada do ensino bíblico do sacerdócio de todos os crentes, no entanto, não significa que Deus não tenha capacitado especialmente alguns para exercer determinados dons na igreja. O apóstolo Paulo afirma que Deus “designou *uns* como apóstolos, *outros* como profetas, *outros* como evangelistas, e ainda *outros* como pastores e mestres” (Ef 4.11). Esses especialmente capacitados, porém, não deviam guardar para si o depósito do conteúdo da fé. Eles tinham uma missão a cumprir:

... o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério e para a edificação, do corpo de Cristo; até que *todos* cheguemos à unidade da fé e do pleno *conhecimento* do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não sejamos mais inconstantes como crianças, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro; pelo contrário; seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

Nele *o corpo inteiro*, bem ajustado e ligado pelo auxílio de *todas as juntas*, segundo *a correta atuação de cada parte*, efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo no amor” (Ef 4.12-16).

Essas passagens bíblicas mostram claramente que a teologia deve estar a serviço de todo o povo de Deus. Mais ainda: que todo o povo de Deus deve se beneficiar de todos os campos do labor teológico. Vejamos alguns exemplos:

1. Anunciar as grandezas de Deus (1Pe 2.9) requer preparo no falar. A parte da teologia que cuida da boa transmissão oral da Palavra de Deus é a homilética, cujos princípios não se aplicam somente à preparação de sermão, mas à comunicação da Palavra de Deus como um todo.
2. Não basta fazer discípulos, é preciso ensiná-los (Mt 28.19,20). Isso requer conhecimento das coisas de Deus (e esta é uma definição básica de teologia: estudo sobre Deus).
3. Estar preparado para “responder a todo o que [...] pedir a razão da esperança” que há em nós (1Pe 3.15) requer conhecimento bíblico e o exercício da “apologética” (um discurso de defesa da fé cristã bem embasado nas Escrituras).
4. Quando Pedro disse que os cristãos devem crescer “no conhecimento de [...] Jesus Cristo” (2Pe 3.18), ele estava, segundo o contexto, alertando-os a não se deixar levar pelos que “distorcem” as Escrituras (2Pe 3.14-17). Pedro também reconheceu que há passagens de difícil interpretação (v. 16). A hermenêutica é a parte da teologia que se encarrega de avaliar o sentido preciso de uma passagem bíblica, lidando com os “pontos difíceis”. Bem preparados,



não seremos “levados [...] por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro” (Ef 4.14).

É evidente, portanto, que todos nós, povo de Deus, precisamos de teologia. Todos nós precisamos aprimorar diariamente nosso conhecimento das Escrituras. Devemos ser realmente estudiosos da Palavra de Deus. E o labor teológico nos conduz a esses fins.

A importância e as vantagens do Curso Vida Nova de Teologia Básica

Edições Vida Nova reconhece o valor e a força da comunidade leiga de nossas igrejas. Nossa missão é levar conhecimento e preparo teológico a todo o povo de Deus. Pensando nessa parcela significativa de cristãos e com pleno conhecimento da necessidade do saber teológico para todos, temos o prazer de apresentar o Curso Vida Nova de Teologia Básica. Trata-se de um curso básico de teologia para leigos. Isso quer dizer que está desprovido do jargão teológico tradicional e de tecnicismos dessa área. É um curso perfeito para leitores que desejam conhecer um pouco de teologia numa linguagem informal, instrumental e não acadêmica.

O material é altamente didático e informativo, de fácil assimilação. Os autores também se valem de perguntas para debate, que funcionam como questões de recapitulação, a fim de fixar na mente do leitor os pontos principais apresentados ao longo de cada lição. Como se diz em homilética, “a repetição é a mãe da retenção”. Quanto mais recapitulamos, mais fixamos o que aprendemos. Além disso, há uma bibliografia ao mesmo tempo concisa e precisa, conduzindo o leitor a obras que poderão auxiliá-lo em seu crescimento espiritual.

Todos os cristãos desejosos de crescer no “conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” se beneficiarão desse curso. Crentes bem preparados e conhecedores da Palavra de Deus farão das escolas dominicais, dos centros de treinamento de líderes e de outros ministérios voltados para o aperfeiçoamento do corpo de Cristo um espaço agradável de estudo e reflexão das Escrituras.

O currículo básico do curso inclui os seguintes assuntos:

1. Introdução à Bíblia
2. Panorama do Antigo Testamento
3. Panorama do Novo Testamento
4. Panorama da história da igreja
5. Homilética
6. Apologética cristã



7. Teologia sistemática
8. Educação cristã
9. Filosofia
10. Aconselhamento
11. Louvor e adoração
12. Ética cristã
13. Hermenêutica

Hermenêutica

Pensando no processo de construção do saber hermenêutico, a estrutura do livro foi elaborada com o intuito de conduzir o leitor, etapa após etapa, a focar nos elementos essenciais de cada princípio geral de interpretação e dos distintos gêneros literários presentes na Bíblia.

No capítulo 1, “Esboço da história da hermenêutica”, apresenta-se, em linhas gerais, a maneira como a Bíblia foi interpretada desde os primeiros séculos da era cristã até os dias de hoje, pondo sob consideração tanto as propostas de seus principais representantes quanto as principais escolas ou sistemas hermenêuticos desenvolvidos até aqui — uma ênfase especial será dada às propostas surgidas após o século 18.

No capítulo 2, “Prolegômenos”, como o próprio título diz, lançam-se as bases da tarefa hermenêutica, apresentando-se os primeiros conceitos e fundamentos que devem nortear todo o processo interpretativo das Escrituras Sagradas.

Os capítulos 3 a 5, “Hermenêutica geral — partes 1 a 3”, são mais extensos e detalhados que os demais. A razão disso está na experiência do autor como professor de hermenêutica já há algum tempo. Esses capítulos tratam de princípios gerais da hermenêutica que são a base para o trabalho com os textos, independentemente dos gêneros literários aos quais pertençam. Esses princípios são o ponto de partida para a aplicação de métodos hermenêuticos específicos, que serão analisados um a um, do capítulo 6 ao 10.¹

O último capítulo, “O desafio da aplicação prática das Escrituras”, é o ápice da tarefa hermenêutica. Como escreveu Hendricks, “cada vez que observa e interpreta a Bíblia, mas não a aplica, você faz um aborto das Escrituras em termos de seu propósito”.²

¹No capítulo sobre profecias, faremos uma abordagem um pouco mais técnica, em virtude da própria complexidade do tema.

²Howard Hendricks; William Hendricks, *Vivendo na Palavra* (São Paulo: EBR, 1998), p. 279.



Com base nessa estrutura, esta obra pode ser usada tanto como livro para estudo pessoal quanto como livro-texto das disciplinas Hermenêutica ou Interpretação Bíblica, comumente ministradas em seminários, institutos bíblicos ou mesmo em igrejas que tenham cursos de formação de líderes e obreiros. Entendemos que, embora haja, ao final de cada um dos capítulos, perguntas de verificação que visam a reforçar a apreensão do conteúdo de forma mais conceitual, os docentes podem e devem também elaborar exercícios práticos que privilegiem o assunto discutido em cada um dos capítulos. Nesse caso, esses exercícios devem tanto conduzir o estudante a uma aplicação conceitual do princípio hermenêutico quanto desafiá-lo a compreender mais a verdade bíblica à medida que estuda uma passagem. Quanto mais tempo um estudante da Bíblia passar analisando-a, mais familiar lhe será seu conteúdo.

Ao final de cada capítulo, foi preparada uma breve seleção de referências bibliográficas pertinentes ao estudo da hermenêutica. Pensando na acessibilidade à bibliografia, apontaram-se apenas obras em português, sobretudo de livros que caminham em conformidade com a hermenêutica histórico-gramatical-literal, embora obras que apresentem pontos distintos da abordagem do autor possam também ter sido incluídas.

Os Editores
Maio de 2017



Introdução à hermenêutica

“**T**olle lege, tolle lege”,¹ cantava uma criança repetidamente. Ao ouvir a canção da criança, Agostinho — até então um homem incrédulo e em conflito com as angústias de sua alma, pecados e incertezas da vida — entende que tais palavras eram a voz de Deus, direcionando-o a tomar o Livro Sagrado e lê-lo. Ao entrar em contato com o texto bíblico de Romanos 13.13 (“Vivamos de modo decente, como quem vive de dia: não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em discórdias e inveja”), o primeiro que se abriu à sua frente, Agostinho rende-se ao cristianismo e se torna um dos maiores teólogos cristãos de todos os tempos.² Que experiência impressionante! A Palavra de Deus corretamente compreendida, pela instrumentalidade de seu Santo Espírito, transforma vidas.

Já se passaram quase 1.700 anos desde o dia em que Agostinho teve essa experiência. Todavia, se fizermos uma comparação da maneira como Agostinho comentava e expunha as Escrituras após sua conversão com a postura padrão que tem sido adotada na leitura, interpretação e uso da Bíblia nos dias de hoje, a frase que possivelmente seria dita atualmente é: “Tome e leia. Entenda e faça o que você quiser e como quiser, para o seu próprio deleite!”.

¹“Toma e lê, toma e lê.” Augustine of Hippo, *St. Augustine's confessions: Latin text* (New York/London: Macmillan/William Heinemann, 1912), vol. 1.

²Essa narrativa encontra-se em: *Os pensadores*, 2. ed. (São Paulo: Abril Cultural, 1980), livro VIII: Sto. Agostinho, *Confissões*, cap. 12.

Em virtude de a Bíblia ser um livro público e acessível a todos os que querem conhecê-la ou têm interesse nela (legítimo ou espúrio), observam-se muitas distorções na interpretação de seu conteúdo, que, na verdade, são provenientes de preferências e conveniências de seus leitores e intérpretes. Cada um se julga no direito de opinar, concluir, propor ou até mesmo acrescentar conteúdo à Bíblia simplesmente por possuir um exemplar dela em mãos.

Quando deparamos com o texto bíblico, podemos adotar duas posturas que caminham em sentidos opostos: (1) manejar bem a palavra da verdade (2Tm 2.15) ou (2) mercadejá-la, distorcendo-a para nossa própria ruína como intérpretes (2Co 2.17; 2Pe 3.16).

Sabemos, entretanto, que essa tensão não é nova. Há quase 2.000 anos, o apóstolo Pedro asseverou que, dada a dificuldade de compreensão de algumas passagens das Escrituras, muitos simplesmente as distorceriam (2Pe 3.16). Pedro chamou tais pessoas de “ignorantes e inconstantes” e declarou que o fim delas já estava predito: a própria destruição.³

Em nossos dias, à semelhança da época de Pedro, temos presenciado, lido e ouvido verdadeiras barbaridades em relação à interpretação fidedigna das Escrituras. São verdadeiros atentados contra os propósitos dos autores bíblicos e do próprio Deus.

Uma correta interpretação da Bíblia envolve mais do que simplesmente ler o texto ou ter boa vontade para compreendê-lo. Envolve conhecimento, profundidade, dedicação, compromisso com a doutrina bíblica e dependência do próprio Deus. Por isso, o desafio de todo leitor, estudante e ministro da Palavra de Deus é lê-la, compreendê-la e interpretá-la preservando o sentido original e presumido pelos autores bíblicos.

³O termo grego usado para o verbo *distorcer* é στρεβλόω (*streblōō*), o qual dá a ideia de “perverter, corromper, torcer o sentido das palavras”. Em termos gerais, significa distorcer o sentido de algo na comunicação com outros, propondo, assim, uma interpretação errada, com sentido alterado (J. P. Louw; E. A. Nida, *Greek-English lexicon of the New Testament: based on semantic domains* [New York: United Bible Societies, 1996]). Já o termo *ignorantes* (ἀμαθής [*amathēs*]) designa alguém que age assim por falta de conhecimento e instrução. Eram pessoas rasas ou superficiais nas bases de sua fé e, por essa causa, interpretavam erroneamente as Escrituras nas partes mais complexas. Com uma conotação semelhante, o termo *inconstantes* (ἀσπίρηκτος [*astērīktos*]) demonstra que tais pessoas são volúveis e facilmente desorientadas, porque seu entendimento do cristianismo e sua experiência com ele são relativamente superficiais. Segundo Bauckham, pode haver um elemento de condenação nessa descrição: “essas pessoas são ignorantes porque são indispostas para o aprendizado e inconstantes porque se permitem ser malconduzidas” (Richard J. Bauckham, *2 Peter, Jude*, Word Biblical Commentary [Dallas: Word, 1998], vol. 50). É provável que Pedro tenha feito certa alusão à influência que falsos mestres exerciam sobre esses indivíduos instáveis.

MAIS DO QUE NUNCA, INFELIZMENTE!

Hoje em dia, é comum ouvirmos frases como estas:

- “A Bíblia é a mãe das heresias.”
- “Nas Escrituras, encontramos uma mina inesgotável de sentidos.”
- “Devemos demitizar as Escrituras se quisermos entender seu real significado.”
- “O leitor é quem determina o sentido da passagem.”
- “Devemos fazer uma releitura da Bíblia conforme categorias e princípios linguísticos pós-modernos.”

Ditas por críticos e céticos, tais declarações têm se tornado bastante comuns em certos ambientes teológicos, em seminários cristãos e até mesmo em alguns púlpitos — lugares que teriam de nos equipar com as lentes por meio das quais deveríamos ler a Escritura Sagrada e, por conseguinte, interpretá-la. Por outro lado, mostram-nos o profundo caos em que a tarefa da hermenêutica bíblica se encontra no tempo presente.

Ao longo da história, sempre houve momentos tensos em que a compreensão correta e literal das Escrituras foi posta de lado em prol de uma interpretação:

- *alegórica*, em que o intérprete atribui sentidos ocultos e atípicos ao significado usual das palavras;
- *estritamente científica*, em que o intérprete se centra no texto em busca de uma suposta reconstrução histórica e original, sem dar o devido valor à autoria;
- *pragmática*, em que o intérprete julga a interpretação do texto bíblico com base na sua finalidade prática de resolver de imediato um problema na vida de alguém, não levando em consideração os conflitos ou incoerências teológicas mais profundos que essa interpretação poderia gerar.

Considerando a predominância da interpretação alegórica na escola alexandrina durante o período patrístico e católico-medieval, a influência do liberalismo teológico alemão, que se iniciou no século 18, e a prevalência da linguística pós-moderna desconstrucionista e centrada no leitor, temos de reconhecer quão necessária é, nos dias de hoje, a defesa de uma leitura e interpretação histórico-gramatical-literais da Bíblia.

Ao que me parece, a pergunta que o etíope eunuco fez a Filipe ainda ecoa nos dias de hoje: “Como poderei entender, a não ser que alguém me

ensine?” (At 8.31). Como entender, se não há quem ensine? Como ensinar sem primeiro entender? Resposta: entender para ensinar a fim de que a Palavra de Deus seja corretamente entendida. Tais dilemas deveriam ficar latejando na mente de todos aqueles que diária ou semanalmente ministram em suas igrejas e seminários.

Diante disso, uma correta hermenêutica nos auxiliará a olhar para o texto bíblico buscando compreendê-lo e aplicá-lo de forma correta e adequada à vida cristã, seja em que âmbito for. Essa postura nos levará a evitar erros ou tendências como: (1) má leitura do texto — ler o que o texto não diz; (2) distorção da passagem — ler o que quero que o texto diga; (3) agnosticismo — não ler porque não há como saber ou entender o que o texto diz; (4) relativismo — ler o texto tendo em vista que seu sentido final depende de quem o lê.

Por esses e tantos outros motivos, uma hermenêutica bíblica correta mostra-se mais necessária do que nunca, principalmente porque ela nos ajuda a lidar com a revelação escrita de Deus, o autor divino das Escrituras, que, com intenção e propósito, nos deixou revelada sua vontade nas páginas da Bíblia — vontade esta que não é mística, oculta ou surreal, mas compreensível e acessível a todos quantos estão dispostos a se apropriar dela por meio de um estudo sério, comprometido, organizado e sistemático, o qual envolve tanto o labor acadêmico como o deleite espiritual e devocional.

HERMENÊUTICA: PRINCÍPIOS PARA UMA CORRETA INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA

Nos últimos anos, os estudantes brasileiros de teologia têm sido privilegiados com o surgimento e a tradução de diversos livros e materiais na área da hermenêutica bíblica. Eles podem hoje ter acesso a mais ferramentas e recursos para uma correta interpretação das Escrituras Sagradas.

Sem dúvida, Edições Vida Nova tem colaborado de forma singular para que isso aconteça. Basta você correr os olhos por prateleiras de livrarias e bibliotecas e notará a quantidade de livros sobre interpretação bíblica que têm sido lançados por essa editora nos últimos quinze anos. Este livro sobre hermenêutica, que pertence ao Curso Vida Nova de Teologia Básica, é mais uma contribuição dessa editora. Nele adotamos a perspectiva histórico-gramatical-literar para a interpretação da Bíblia, expondo os princípios hermenêuticos de forma didática e prática. Trata-se de um texto mais fluido em que usamos uma linguagem compreensível, sem nos preocuparmos tanto com discussões densas ou abstratas dos conceitos e elementos hermenêuticos.⁴

⁴Quando essas discussões forem pertinentes, referências bibliográficas adicionais serão apresentadas nas notas de rodapé.

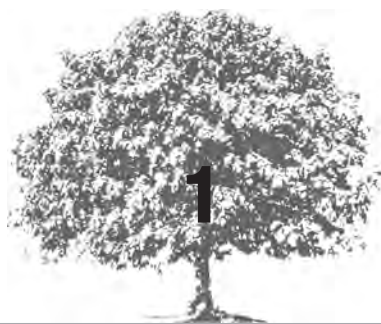


É inquestionável que obras como *A espiral hermenêutica*,⁵ de Grant R. Osborne, *Convite à interpretação bíblica*,⁶ de Andreas J. Köstenberger e Richard D. Patterson, e *A interpretação bíblica*,⁷ de Roy B. Zuck, são livros fundamentais que devem estar nas prateleiras de todas as bibliotecas. São livros que apresentam diversos aspectos implicados na interpretação bíblica de forma mais técnica e pormenorizada. Este presente volume, por outro lado, tem como proposta abordar os conteúdos da hermenêutica de forma contundente e objetiva, sem, contudo, propor uma discussão rasa ou simplista do assunto em estudo (erro que algumas obras acabam cometendo). Assim sendo, nosso objetivo é proporcionar tanto a estudantes como a professores de teologia um livro com profundidade de ensino cujo conteúdo possa ser facilmente apreendido.

⁵São Paulo: Vida Nova, 2009.

⁶São Paulo: Vida Nova, 2015.

⁷São Paulo: Vida Nova, 1994.



Esboço da história da hermenêutica

No estudo da hermenêutica, é fascinante conhecer a história das várias abordagens e propostas interpretativas que surgiram e se desenvolveram desde o final do século 2 d.C. até os dias de hoje.¹

A fim de não tornarmos este capítulo um estudo exaustivo, selecionamos apenas os fatos mais significativos sobre os principais proponentes, momentos e desdobramentos da história da hermenêutica. Nosso intuito é que, por meio desse conhecimento, o leitor possa aprender sobre como discernir e distinguir a boa da má hermenêutica: “Como placa de advertência, o estudo da história da interpretação bíblica pode ajudar-nos a enxergar os erros que outros cometeram no passado e suas consequências, alertando-nos assim para evitarmos que se repitam”.²

Com base nesse estudo histórico, o que temos visto acontecer em nossos dias é, em muitos casos, uma revisitação do passado, em especial dos erros hermenêuticos cometidos anteriormente. Basta olharmos para a história e perceberemos que muitas das propostas feitas no passado ainda são

¹Dada a objetividade deste livro e, em especial, deste capítulo, não são expostas: a história da hermenêutica em séculos anteriores; as abordagens e vertentes judaicas antigas; as propostas de teólogos cristãos dos séculos 1 e 2. O interessado em conhecer mais sobre a história da hermenêutica nesses séculos e sobre essas abordagens e propostas poderá recorrer às obras em Enriqueça sua biblioteca que constam em (p. 232) e na Bibliografia (p. 237).

²Roy B. Zuck, *A interpretação bíblica: meios de descobrir a verdade da Bíblia* (São Paulo: Vida Nova, 1994), p. 31.

Teologia é o estudo sobre Deus e como ele se relaciona com suas criaturas. E a Bíblia é a principal fonte desse conhecimento. Por essa razão, todos nós devemos ser estudiosos das Escrituras.

Cumprindo sua missão de levar conhecimento e preparo teológico a todo o povo de Deus, Edições Vida Nova tem o prazer de apresentar o **Curso Vida Nova de Teologia Básica**. Voltado para leigos, é um curso perfeito para leitores que desejam conhecer um pouco de teologia numa linguagem informal, instrumental e não acadêmica. O material é altamente didático, informativo e de fácil assimilação.

Este volume, **Hermenêutica**, fornece respostas a perguntas como estas:

- *Como a Bíblia foi interpretada desde os primeiros séculos da era cristã até os dias de hoje?*
- *Quais são os primeiros conceitos e fundamentos que devem nortear todo o processo interpretativo das Escrituras Sagradas?*
- *Quais são os princípios gerais da hermenêutica que servem de base para o trabalho com os textos?*
- *Quais são os desafios da aplicação prática das Escrituras?*

Aproveite o **Curso Vida Nova de Teologia Básica**. Numa época em que se propagam tantas falsas doutrinas, nosso desejo é que este livro possa ser de fato um poderoso instrumento para a compreensão, a divulgação e o ensino das Escrituras e das doutrinas centrais da fé cristã.

Hélder Cardin é mestre em teologia, reitor do Seminário Bíblico Palavra da Vida e coordenador do Departamento de Educação Cristã, onde também é professor e orientador. É pastor auxiliar na Igreja Evangélica Batista Nova Aliança em Ribeirão Preto e presbítero na Igreja Evangélica em Maracanã, Atibaia, SP.